

# **PROCURANDO ALGUNS ELEMENTOS SOBRE A REDAÇÃO DA CARTA AOS FILIPENSES<sup>1</sup>**

*Carlos Frederico Schlaepfer*

## **1. Introdução**

Os diversos estudos presentes na bibliografia deste artigo procuram discutir amplamente sobre os aspectos redacionais da Carta de Paulo aos Filipenses. Há uma diversidade de aspectos, argumentos, posições que são relevantes, mas se consideradas em seu todo não nos permitem chegar a uma síntese satisfatória. Este artigo, longe de querer resolver ou dar uma conclusão à questão, quer apenas contribuir com o estudo da carta aos Filipenses, no sentido de apresentar e clarear as questões de ordem redacionais, como tempo, local, unidade e estrutura do texto. Para tanto, optei por uma linha de raciocínio que me pareceu ser aquela apresentada em grande parte dos estudos consultados.

## **2. Conteúdo da Carta**

Para uma leitura da Carta, é de grande valia perceber alguns elementos que possam ajudar ainda mais em sua compreensão. Chamamos esta ajuda de chave de leitura<sup>2</sup>. São como sinais, marcas que merecem destaques para que o texto possa ser melhor compreendido:

a) A alegria. Esta é uma característica marcante na carta. Embora preso, Paulo se refere à alegria em vários momentos (Fl 1,3-4.18; 2,17; 4,1.10). Em atos 2,46 também é apresentada a alegria como característica das primeiras comunidades cristãs. Esta é uma chave interessante, que deve abrir a nossa visão na direção daquilo que Paulo julgava essencial em sua missão: O Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

b) O seguimento de Jesus Cristo. Trata-se de uma opção radical que Paulo apresenta como necessária para todo cristão. O relacionamento pessoal com Ele é condição primeira para uma opção radical pelo seguimento (Fl 3,7-9.12-14).

c) A perseverança na luta. Seguir Jesus significa ter os mesmos sentimentos e ser militante pela causa da fé. A comunidade deve estar “firme num só Espírito, lutando juntos com uma só alma, pela causa do Evangelho” (Fl 1,27-28).

d) Hino cristológico (Fl 2,6-11). Trata-se da chave principal para a compreensão de Jesus e da prática do seguimento. Primeiramente, o “Filho de Deus” que não se apeçou à condição divina (Fl 2,6), mas se aniquilou e se esvaziou a tal ponto que se faz

1. As informações contidas nestes parágrafos: chave de leitura, data e local da redação, unidade e estrutura literária da carta, servirão de introdução aos demais artigos da revista.

2. Cf. VV.AA. *Viver e Anunciar a Palavra. As primeiras comunidades*, p. 208-209.

“Servo de Deus” (Fl 2,7). Neste belo hino há uma atitude de total despojamento e aniquilamento de Jesus, até chegar à máxima solidariedade com a pessoa humana desfigurada. Neste ponto Deus o exalta constituindo-o Senhor da História.

Estas quatro chaves de leitura nos ajudam a entrar no texto e perceber o contexto no qual ele se insere. São elementos básicos que permanecem ao longo da carta e servem como luz para nosso estudo.

### 3. Data e localização

Tradicionalmente e defendida por alguns autores recentes<sup>3</sup>, a casa em Roma (At 28,16), onde prenderam Paulo por volta de 61 a 63, foi considerada a prisão da qual escreveu a Carta aos Filipenses. Conforme esta hipótese, os que acorrem ao “pretório” (Fl 1,13), entendido como a guarda pretoriana, acampada nos muros da cidade; os irmãos da casa de César (Fl 4,22) seriam os irmãos convertidos do Palácio romano; uma preocupação de Paulo (Fl 1,20-26) por uma iminente condenação.

Embora não seja uma teoria que se apresenta com grande força, outro grupo de estudiosos<sup>4</sup> postula Cesareia (At 24,23-26) como lugar de origem para a Carta aos Filipenses.

Entretanto desde o século passado ganha força a defesa<sup>5</sup> pela cidade de Éfeso como lugar de origem da carta. Como argumentos que apontam para esta hipótese, “pretório” e “irmãos da casa de César”, segundo algumas inscrições encontradas em Éfeso, não seriam exclusivos para localizar a carta de Paulo em Roma, mas também em Éfeso. Pela carta, podemos deduzir que houve três ou quatro viagens entre Filipos e o lugar da prisão. A distância entre Filipos e Roma exigia pelo menos umas quatro ou cinco semanas, tempo considerado muito grande, se comparado com Éfeso, que levaria uns seis ou sete dias.

Embora em Atos dos Apóstolos não se encontre referência sobre a prisão de Paulo em Éfeso, podemos supor, entretanto, que suas palavras em 1Cor 15,30-32 e 2Cor 1,8-10, referindo-se à sua morte, podem testemunhar o ambiente de prisão e possível condenação. Do ponto de vista do conteúdo, a carta aos Filipenses pode corresponder perfeitamente às chamadas grandes cartas de Paulo, escritas durante a sua terceira viagem (54-58). Assim, podemos concluir esta questão sobre data e local, concordando com a terceira hipótese, onde a prisão em Éfeso por volta de 56-57 (antes da segunda carta aos Coríntios).

3. F.W. Beate; L. Cerfaux; C.H. Dodd; D. Guthrie; E.F. Harrison; J. Schmid e outros. Cf. FITZMYER, Joseph A. *Carta a los Filipensis*, p. 625.

4. H.E. Paulus, O. Pfeleiderer; F. Spitta; E. Lohmeyer. *Ib.*, p. 625.

5. H. Lisco; A. Deissmann; P. Feine; W. Michaelis; G.S. Duncan; M. Goguel; P. Benoit e outros. *Ibidem*.

#### 4. Questão da unidade da Carta

De acordo com a tradição<sup>6</sup>, encontramos algumas referências às cartas de Paulo aos filipenses, isto é, no plural. De fato, uma leitura contínua e atenta do texto coloca em questão dois pontos da carta: Fl 3,2; 4,10. Aí estão duas rupturas! Na primeira, iniciando o capítulo três, há uma violenta denúncia dos adversários, quebrando a harmonia dos dois capítulos precedentes (Fl 1–2), além de parecer claramente em Fl 3,1 uma despedida. Os versículos de Fl 4,10-20 apresentam um agradecimento à comunidade por uma preciosa ajuda financeira, forçosamente introduzida depois de uma outra finalização em Fl 4,9. Além disso, há uma aparente continuidade entre Fl 3,1 e 4,4. Tudo indica que temos aí dois pontos que determinam não uma única carta, mas uma coleção de três cartas! Mas vejamos melhor cada uma destas cartas<sup>7</sup>.

Da primeira carta, que chamaremos de bloco literário, para evitar maiores confusões, fazem parte os capítulos de Fl 1,1–3,1, incluindo Fl 4,2-7.21-23. Nestes versículos, encontramos a comunidade de Filipos longe de qualquer conflito interno, vivendo um verdadeiro “céu de brigadeiro”. Já em relação aos conflitos externos não podemos dizer o mesmo, haja vista a exortação de Paulo sobre a luta pela fidelidade ao evangelho, contra aqueles que a perseguem (Fl 1,27-30)<sup>8</sup>, tratando-se provavelmente dos pagãos que também o haviam perseguido por ocasião da evangelização da cidade.

No segundo bloco literário, Fl 3,2–4,1.8-9, a Igreja parece estar diante do problema entre a liberdade paulina e a lei judaica. Trata-se, portanto, de um perigo interno. Missionários judeu-cristãos procuram impor à comunidade a circuncisão (Fl 3,2-3), colocando como base a origem israelita, da qual Paulo também faz parte (Fl 3,4-6), além de ostentarem uma pretensa perfeição (Fl 3,12-16). É importante chamar atenção para a ausência de um indicativo de prisão por parte de Paulo. Este bloco teria sido escrito pelo Apóstolo talvez em uma situação de liberdade.

No terceiro bloco literário, Fl 4,10-20, encontramos os agradecimentos pelos doativos prestados pelos filipenses. Embora para muitos autores este bloco literário encontra-se em continuidade com o primeiro, não se pode deixar de lado a argumentação de que o agradecimento, então, deveria estar logo no início e não no final da carta. Do ponto de vista de uma possível reconstrução histórica do fato, podemos supor que a comunidade de Filipos ficou sabendo da grave doença de Epafrodito, e este, em companhia de Paulo, estava a par das preocupações que estas notícias proporcionaram (Fl 2,25-30). Neste ponto, alguém fizera a ligação entre Paulo e Epafrodito e a Comunidade de Filipos. Nesta provável situação, era de se esperar que Paulo agradecesse o donati-

6. “Escreveu cartas” (“*egrapsen* epístolas”): Assim Policarpo se refere a Paulo, quando também escreve aos filipenses. Um antigo texto siríaco menciona duas cartas de Paulo aos filipenses.

7. Sobre esta possibilidade, cf. BARBAGLIO, Giuseppe. *As cartas de Paulo II*, p. 355-357.

8. Paulo está na prisão e espera confiante o final do processo (Fl 1,12-26.30; 2,17.23.25.30).

vo já em Fl 1,12-30, onde dá notícias de sua situação de prisioneiro, sublinhando seus laços com os filipenses, bem como com Epafrodito.

De fato, temos então três cartas em situações vivenciais distintas: Há certa tranquilidade na comunidade: 1,1-3,1 + 4,2-7.21-23. Há uma ameaça da liberdade frente à Lei judaica na Igreja de Filipos: 3,2-4,1.8-9; agradecimento aos donativos: 4,10-20. Seria possível arriscar uma possível explicação?

## 5. Argumentação sustentada

Embora ciente da complexa discussão que envolve a Carta aos Filipenses, gostaria de traçar um quadro cronológico e geográfico, partindo das hipóteses que levantamos acima: Primeiro pensemos na carta de agradecimento (Fl 4,10-20), escrita em Éfeso, no início da prisão de Paulo, por volta de 56, logo após ter recebido os donativos por intermédio de Epafrodito. Outra carta seria escrita durante a prisão em Éfeso (Fl 1,1-3,1; 4,2-7.21-23). Trata-se da carta por excelência, onde o Apóstolo fala que já é conhecido como o “prisioneiro por Cristo”, diante de possíveis audiências do tribunal (Fl 1,12-13). Aqui, Epafrodito já está de volta a Filipos como mensageiro da carta (2,25-30). Por fim, depois de ter saído da prisão e deixado Éfeso, foi visitar a comunidade de Filipos e testemunhado a ação de seus rivais, trazendo-lhe grandes preocupações (2Cor 7,5). Já em Corinto (At 20,2-3) escreveu a carta polêmica em 57, contemporânea à segunda carta aos Coríntios e aos Romanos<sup>9</sup>, advertindo os filipenses contra os “cães”, os “maus operários” e os “mutilados” (Fl 3,2).

## 6. Estrutura literária

Embora a história da composição do texto, ou seja, os aspectos redacionais, sejam importantes e até preponderantes no todo da carta, percebemos que o texto como se apresenta em nossas bíblias permite uma divisão clara e bem definida<sup>10</sup>. São três partes distintas, movidas por notícias, instruções e exortações, como segue:

### I. Questões de Paulo – 1,1-30

1,1-2: saudação

1,3-11: oração de ação de graças pela comunidade

1,12-18a: O Evangelho no pretório e na cidade

1,18b-26: Morrer é vantagem, mas urge continuar testemunhando

1,27-30: Não temer os adversários e perseguidores.

9. Cf. Rm 16,17-20; 2Cor 10-13 e Fl 3.

10. Esta estrutura apresenta-se cf. Mazzarolo, I. Carta de Paulo aos Filipenses, p.10-37. O autor entende a carta como uma obra única, devido ao grande número de “hapax”, isto é, 42 palavras que ocorrem uma só vez no NT e 34 para as cartas autênticas de Paulo.

## II. Questões dos Filipenses – 2,1-30

2,1-4: Assim como Cristo, também em vós

2,5-11: A *Kênosis* de Cristo como exemplo

2,12-18: Obediência sem murmuração

2,19-24: A missão de Timóteo

2,25-30: A missão de Epafrodito

## III. Inimigos de Paulo, dos filipenses e inimigos da cruz de Cristo – 3,1-21

3,1-4a: Os cães e os “mutilados”

3,4b-6: A autobiografia como autoridade

3,7-16: O que era luxo é esterco, no conhecer de Jesus Cristo

3,17-21: Os inimigos de Paulo são inimigos da cruz de Cristo

## IV. Assuntos de interesse comum

4,1: Desejo de rever a comunidade

4,2-3: Necessidade de concórdia entre Evódia e Síntique

4,4-9: repito: Alegrai-vos no Senhor

4,10-20: Aprender a viver na penúria e na abundância

4,21-23: Saudação e despedida.

## **Bibliografia**

VV.AA. *Viver e anunciar a Palavra. As primeiras comunidades*. Coleção Tua Palavra é Vida, vol. 6. Rio de Janeiro/São Paulo: Publicações CRB/Loyola, 1975.

BARBAGLIO, Giuseppe. *As cartas de Paulo II*. São Paulo: Loyola, 1991.

FITZMYER, Joseph A. Carta a los Filipenses. In: *Comentário Bíblico “San Jeronimo”*. Tomo III. Nuevo Testamento 1. Madrid: Ediciones Cristiandad, 1972.

BARTH, Gerhard. *A carta aos Filipenses*. Comentário Bíblico Novo Testamento 8/3. São Leopoldo: Sinodal, 1983.

MAZZAROLO, Isidoro. *Carta de Paulo aos Filipenses*. Rio de Janeiro: Mazzarolo Editor, 2009.

COMBLIN, José. *Epístola aos Filipenses*. 2. ed. Comentário Bíblico. Petrópolis/São Leopoldo: Vozes/Sinodal, 1992.